

PODER

Apelo ao “bom senso” sobre PEC do quinquênio

Randolfe diz que governo tentará sensibilizar senadores em relação à proposta

» ÂNDREA MALCHER

O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), afirmou que o Planalto entrará em campo para tentar sensibilizar senadores em relação à proposta de emenda à Constituição (PEC) que concede bônus a integrantes do Judiciário e do Ministério Público a cada cinco anos de carreira, a chamada PEC do quinquênio.

“O governo vai apelar para o bom senso. Há uma greve de servidores públicos que reivindicam progressão de carreira, plano de cargos e salários; outros reivindicam realinhamento salarial. Não me parece muito adequado o Congresso sinalizar uma matéria para o topo da carreira do funcionalismo público, enquanto não tem uma proposta para todos os servidores”, comentou, após a reunião semanal de líderes partidários com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

A PEC foi aprovada na quarta-feira na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado e segue, agora, para a análise do plenário da Casa.

Desarranjo

Randolfe destacou que o governo passa por um momento “sensível” das contas públicas. Em entrevista à GloboNews, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, estimou um custo de R\$ 40 bilhões e um “desarranjo fiscal no país” com a medida.

O texto aprovado concede um Adicional por Tempo de Serviço de 5% para juízes, procuradores, promotores e outros agentes públicos a cada cinco anos de carreira, até o máximo de 35% do salário. Também segundo a proposta, a turbinada nos vencimentos não será contabilizada dentro do teto de R\$ 44.008,52, valor do salário dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

Pedro França/Agência Senado



Líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues ressaltou, também, a situação das contas públicas



Não me parece muito adequado o Congresso sinalizar uma matéria para o topo da carreira do funcionalismo público, enquanto não tem uma proposta para todos os servidores”

Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), senador

Pacheco é autor da PEC e articula desde 2022 a aprovação da matéria. O líder governista na Casa, Jaques Wagner (PT-BA), está em diálogo com o senador, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, também se reunirá com o presidente do Congresso para tratar do tema, bem como da dívida dos estados com a União, na próxima semana.

“O líder Jaques Wagner tem dialogado com o presidente Pacheco, e o ministro Haddad, assim que retornar de viagem, também deverá conversar com o presidente Pacheco e com o conjunto dos colegas senadores para pedir sensibilidade em relação a esse tema”, pontuou Randolfe.

A reunião de líderes deixou acertado que a PEC só será votada ao fim das cinco sessões previstas antes do primeiro

turno. Para ser aprovada, uma emenda constitucional deve ter apoio de três quintos da Casa, ou seja, 49 votos, em dois turnos. Originalmente, a ideia era que a matéria tramitasse junto a um projeto de lei que busca combater os supersalários de servidores públicos.

No entanto, o texto avançou antes, e um substitutivo do relator, senador Eduardo Gomes (PL-TO), incluiu advogados públicos da União, de estados e do Distrito Federal; defensores públicos; ministros; e conselheiros de cortes de contas no benefício. É justamente esse ponto que o governo espera modificar.

Conforme apurou o **Correio**, Pacheco estaria disposto a negociar com o governo e restringir as categorias incluídas pelo relator.

Haddad antecipa volta para negociar pauta

» RAFAELA GONÇALVES

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, antecipou para a noite de ontem o retorno de sua viagem aos Estados Unidos. Em nota, a assessoria de imprensa afirmou que a mudança se deu por causa da “agenda econômica em Brasília e das negociações com o Congresso envolvendo os projetos de interesse do governo”.

Está previsto para a próxima semana o envio de dois projetos de lei complementar com a regulamentação da reforma tributária sobre o consumo e o projeto de renegociação da dívida dos estados. Originalmente, a regulamentação da reforma seria encaminhada ao Congresso na última segunda-feira.

No entanto, o envio foi

adiado por causa da viagem do ministro, que participou da Reunião de Primavera do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, e da segunda reunião da trilha de finanças do G20. Por causa do atraso da Fazenda, a Câmara acabou se antecipando na apresentação de propostas.

No total, são 13 projetos de lei, resultado do trabalho de 24 frentes parlamentares. O movimento ocorre em meio ao desconforto devido aos atrasos, além de queixas de falta de diálogo com o Executivo e sinalizações mais claras sobre quais serão os caminhos para a regulamentação do novo regime tributário, em um ano de calendário legislativo curto por conta das eleições municipais.

Os projetos tratam de temas

polêmicos, como a lista de produtos que terão isenção ou alíquota reduzida na Cesta Básica Nacional e as alíquotas diferenciadas do Imposto sobre o novo Valor Adicionado (IVA) dual e os regimes especiais para atividades específicas. O envio por parte da Câmara reforçou a demarcação de setores econômicos para a discussão, que se intensificará nas próximas semanas.

Protagonismo

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), vai decidir o que vai ser considerado do texto a ser enviado pela equipe econômica. Com a antecipação dos deputados, a Fazenda corre o risco de acabar perdendo o protagonismo na regulamentação da reforma. Ontem, o diretor da Secretaria de

Reforma Tributária da pasta, Daniel Loria, sinalizou que o envio por parte do governo nos próximos dias ainda é incerto.

De acordo com ele, a parte técnica está finalizada, mas ainda há debates dentro dos órgãos federais que tratam do tema e discussões com representantes de estados e municípios. “Estamos trabalhando com a semana que vem como prazo, apesar da volatilidade de Brasília”, disse em evento, em São Paulo.

A expectativa também é de que o Congresso retome na próxima semana pautas do governo que visam a aumentar a arrecadação, como os projetos de lei para reformular o Perse (Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos) e para reverter a desoneração de municípios pequenos.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

Lira teme efeito Orloff ao deixar comando da Câmara

O retrato na parede é uma honraria concedida aos ex-presidentes da Câmara, mas a presença na galeria de honra é apenas o que restou do notável poder que o comando da Casa conferiu a quem a ocupa. Foi dela que Ulysses Guimarães (PMDB), o grande líder da oposição ao regime militar, conduziu com pulso firme a Constituinte de 1987, que conferiu ao atual Congresso poderes parlamentaristas que rivalizam com a Presidência da República, desde o governo de transição democrática de José Sarney. Ulysses comandou a Casa por dois mandatos, de 1985 a 1989.

Entretanto, o poder de um presidente da Câmara é muito mais efêmero do que o do presidente da República, que governa por quatro anos e pode ser reeleito. Que o digam, em retrospectiva, Rodrigo Maia (2016-2017), Waldir Maranhão (2016), Eduardo Cunha (2015-2016), Henrique Eduardo Alves (2013-2015), Marco Maia (2011-2013), Michel Temer (2009-2010, 1999-2001 e 1997-1999), Arlindo Chinaglia (2007-2009), Aldo Rebelo (2005-2007), Severino Cavalcanti (2005), João Paulo Cunha (2003-2005), Efraim de Moraes (2002-2003), Aécio Neves (2001-2002), Luiz Eduardo Magalhães (1995-1997), Inocêncio de Oliveira (1993-1995), Ibsen Pinheiro (1991-1993) e Paes de Andrade (1989-1991).

Toda vez que olha para seus pares no plenário e vê Arlindo Chinaglia (PT-SP) e Aécio Neves (PSDB) nas suas cadeiras, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), deve sentir um gostinho de vodca na garganta. A bebida nacional da Rússia, por causa do alto teor alcoólico (de 34% a 54%), também é muito consumida nos Estados Unidos e países do Leste Europeu, como Ucrânia e Polônia. E no Brasil, o nono consumidor do mundo, atrás do Reino Unido e à frente da Alemanha.

Por aqui, as marcas mais consumidas são Smirnoff e Orloff. A segunda é mais popular, por causa de uma grande campanha publicitária, lançada em 1985, para concorrer com a primeira, que tinha fama de não provocar ressaca. Nela, dois jovens idênticos se encontram num balcão de bar. Um deles pergunta: “Final, quem é você?”. Seu sócio responde: “Eu sou você amanhã”. Na propaganda de tevê, o significado original era que se poderia beber a Orloff sem se preocupar com o dia seguinte.

A expressão virou meme e passou a ser muito utilizada para toda sorte de comparações, inclusive por economistas que temiam os efeitos da hiperinflação no Brasil, comparando-os ao desastre econômico da Argentina. A vodca de milho tem um sabor mais neutro; a de trigo, adocicado e macio; e a de centeio arde. Quando Lira olha para Chinaglia e Aécio, cujo poder hoje é uma sombra do passado, Lira deveria sentir um sabor adocicado. De todos os ex-presidentes, são os que permanecem com mandato na Casa.

Alguns morreram tragicamente, como Ulysses e Luiz Eduardo, ou de morte morrida, como Paes de Andrade. A galeria dos que foram para o ostracismo é grande: Inocêncio, Efraim, Waldir Maranhão, Marco e Rodrigo Maia. Alguns foram até presos, como Eduardo Cunha, Eduardo Alves e João Paulo Cunha; Severino renunciou, para não ser cassado, como Ibsen Pinheiro.

Teoria do caos

O futuro dos ex-presidentes da Câmara é destino. Alguns chegaram ao Senado, foram governadores e voltaram à Câmara, mas ninguém recuperou o mesmo poder de quando ocupava o cargo. Sem dúvida, quem se saiu melhor foi Michel Temer, que comandou a Casa por três mandatos, se tornou vice-presidente da República e assumiu a Presidência, com o impeachment de Dilma Rousseff.

Lira pretende fugir à regra. No momento, é uma espécie de engenheiro do caos no comando da Casa, em confronto com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O fenômeno foi descrito pelo matemático e astrônomo francês Henri Poincaré (1854-1912), quando estudou a estabilidade do Sistema Solar.

Ao descrever como o Sol e Júpiter atuam gravitacionalmente sobre uma massa infinitesimal, um asteroide, por exemplo, Poincaré descreveu órbitas que apresentavam grandes variações de comportamento a partir de pequenas variações iniciais: “É impressionante a complexidade desta figura, que eu nem mesmo tento desenhar. Nada é mais adequado para nos dar uma ideia da complicação do problema dos três corpos...”.

No começo da década de 1960, o meteorologista e matemático norte-americano Edward Lorenz percebeu que suas previsões sofriam alterações consideráveis quando ele alterava ou desconsiderava algumas casas decimais nos seus cálculos: “É como se o bater das asas de uma borboleta no Brasil causasse, tempos depois, um tornado no Texas”. Desde então, o chamado “efeito borboleta” virou a estrela da teoria do caos.

Os sistemas caóticos despertam grande interesse na comunidade científica. O chamado “pêndulo caótico”, um sistema formado por três ímãs na base e um ímã preso em um barbante, quando o pêndulo é balançado, nunca repete a trajetória anterior. Mas, em algum momento, irá parar na posição inicial. Existe ordem no caos. As finanças, a física, a engenharia, a biologia e até a filosofia recorrem à teoria do caos para fazer previsões probabilísticas. Certos políticos também. Talvez também seja o caso de Lula nesse confronto com Arthur Lira.



Confira a programação das comemorações.



A Catedral Metropolitana de Brasília é um símbolo do modernismo e atrai cerca de 25 mil turistas de todo o mundo a cada mês. É um dos cartões-postais da nossa cidade.

VIVA BRASÍLIA O NOSSO MELHOR PRESENTE

A ÚNICA CIDADE BRASILEIRA ENTRE AS MELHORES DO MUNDO PARA SE VISITAR, SEGUNDO O JORNAL AMERICANO THE NEW YORK TIMES.

VIVA OS 64 ANOS É OS QUE VÊM PELA FRENTE

